



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

**RESOLUÇÃO – CIB Nº 097/2004, de 02 de dezembro de 2004.**

*Dispõe sobre o Projeto de Formação  
Técnica do Agente Comunitário de Saúde  
do Estado do Tocantins.*

**O PRESIDENTE DA COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DO TOCANTINS**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, conferidas através das disposições da Portaria nº 931/1997, em especial o art. 2º, expedida pela Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins, c/c os arts. 5º e 14º, do Regimento Interno da Comissão Intergestores Bipartite – CIB/TO, e,

Considerando a análise, discussão e pactuação do Plenário da Comissão Intergestores Bipartite em Reunião Ordinária realizada em 02 de dezembro de 2004;

Considerando a necessidade da efetivação de um novo perfil Profissional do Agente Comunitário de Saúde - ACS e Agente Escolar de Saúde – AES;

Considerando a reorganização do processo de trabalho do ACS e AES.

Considerando a necessidade de melhoria de Indicadores Sócio-Sanitários e Ambientais;

Considerando a necessidade de qualificação da atenção básica, consolidando os eixos: prevenção, educação e promoção de saúde e a integralidade das ações;

Considerando a necessidade de desenvolvimento de RH na perspectiva do ensino profissional em saúde e educação permanente.

Considerando a Lei 10.507 de 10 de julho de 2002, que cria a profissão do ACS;



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

## Plano de Curso – Formação Técnica do Agente Comunitário de Saúde – Estado do Tocantins.

### 01. Justificativa e Objetivos do Curso

#### 1.2. Justificativa

A necessidade de construção de um novo modelo assistencial no âmbito da atenção básica cuja reorganização dos serviços, a integração das ações interdisciplinares, a perspectiva da promoção da saúde fundamentada na participação comunitária e na cobertura do atendimento à população, constituem-se elementos fundantes, que definiram, no Brasil, a implantação do Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde, atualmente contando com a atuação direta de mais de 191.000 Agentes Comunitários de Saúde (Fonte Departamento de Atenção Básica/SAS/MS – Planilha de competência Junho 2004). Iniciado em 1991 pelo Ministério da Saúde, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi fortalecido em 1994, pelo Programa Saúde da Família (PSF).

O Programa Agentes Comunitários de Saúde teve a sua implantação assegurada no estado do Tocantins, à partir de 1994. Desde então foram constatados significativos avanços principalmente quantitativos quanto à cobertura das ações e acompanhamento das famílias atendidas pelos Agentes Comunitários de Saúde no estado, requerendo implementações para que o avanço qualitativo alcançasse as mesmas proporções. Em 1994 contávamos com 280 Agentes Comunitários de Saúde atendendo a 30.800 famílias. Em 2004, 301.778 famílias estão sendo assistidas pelo trabalho e atuação direta de 3.027 agentes. Em dez anos a cobertura do PACS passou de 16 para 139 municípios. Quanto a Estratégia Saúde da Família, passamos de 96 equipes em 1998, para 301 equipes em todo o estado (Fonte: SIAB/2004). Este cenário contribuiu, entre outros aspectos, para o fortalecimento da promoção da saúde, a redução de indicadores de morbi-mortalidade materno infantil e a qualificação da atenção básica.

A saúde e a educação são políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento humano. O cuidado com os espaços e forma como estas políticas são implementadas influenciam sobremaneira os resultados, especialmente quando entendemos a importância da integralidade da atenção, neste processo.

Muitas escolas têm sofrido a deterioração contínua de sua capacidade educativa como resultado dos efeitos negativos do meio; uma grande proporção de escolares vive em ambientes nocivos para sua saúde, em situações de exclusão social e estão cotidianamente sujeitos a desenvolverem práticas e condutas de risco para a sua saúde e ameaçados pelas



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

morbidades sociais. Por outro lado os serviços de saúde têm se voltado historicamente em atender as evidências do ponto de vista biológico, em especial baseados no estudo das causas e índices de mortalidade e morbidade, que na faixa etária escolar são menores que em outros grupos.

Referindo-se às tentativas de integração entre a saúde e a educação, na maioria dos casos, a escola tem sido um lugar para aplicar medidas de controle e prevenção de enfermidades e os professores com frequência se queixam que o setor saúde usa a escola e abusa do tempo disponível com ações isoladas que poderiam ser mais proveitosas com um programa integral.

Apesar das evidências e conquistas nos últimos dez anos, incluindo propostas de Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde e da criação da rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde (Chile-1.996), o desenvolvimento dessa estratégia, de forma integral em nosso país, ainda esbarra em fatores de ordem prática, que impedem ou dificultam sua consolidação.

As dificuldades para a conformação de normas, atribuições, formas de financiamento, estrutura organizacional e fluxo que possibilite o desenvolvimento integrado entre os setores saúde e educação nas instâncias estadual, municipal e local de forma contextualizada e adaptada à realidade, são desafios para enfrentar a tendência de restringir as ações de saúde na escola a projetos pontuais, preventivistas e prescritivos que, buscam responder a demandas emergenciais priorizadas por situações de epidemia, não cumprimento de metas pactuadas pelo setor saúde ou simplesmente a calendários da saúde e educação.

Implantada no estado do Tocantins em março de 2002, a estratégia Escolas Promotoras de Saúde, já desenvolvida em Palmas capital do estado desde 1999, tem como base as considerações descritas, passando pela observação da estratégia Saúde da Família utilizando-a como eixo para o desenvolvimento das normas e diretrizes, considerando as equipes de saúde como parceiras para o planejamento e execução das ações, possibilitando a integração e articulação, entre as instâncias e atores e o estabelecimento do fluxo e vínculo entre as unidades de saúde e as escolas que fazem parte de sua área de abrangência. Desta forma as escolas passam a fazer parte da rede de cuidados progressivos com a saúde integrando-se ao Sistema Único de Saúde.

A estratégia Escolas Promotoras de saúde tem como objetivos implantar e implementar uma política de atenção integral à saúde escolar, propõe o redimensionamento da perspectiva educativo-preventiva, buscando desenvolver o compromisso e habilidades para a vida, estimulando a participação da comunidade escolar, integrando os serviços de saúde à escola e a comunidade, entre outros aspectos. A estratégia Escolas Promotoras de Saúde tem como desafio ampliar a capacidade de advocacia para uma política de promoção da saúde com base em evidências e fazer com que a gestão e o planejamento, assumam também como tarefa a construção de habilidades para promover consensos e alianças e implementar projetos, estendendo assim a capacidade de análise e de intervenção dos sujeitos e grupos.



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

Cada escola da rede pública, conta com o Agente Escolar de Saúde (AES) e o trabalho articulado com as equipes das unidades de saúde cadastradas como referência (USR), permitindo que o escolar seja assistido em seus principais âmbitos de convivência: escola, família e comunidade. Esta articulação tornou viável a implantação do sistema de referência e contra referência entre escola e Unidade de Saúde de Referência, caracterizado pela solicitação de visita domiciliar feita pelo Agente Escolar de Saúde ao Agente Comunitário de Saúde, conforme critérios previstos nas normas operacionais das Escolas Promotoras de Saúde constituindo-se um importante indicador da integração entre os serviços de saúde e a escola.

Promover a inquietação em relação à resistência as mudanças e a releitura da realidade a partir de um outro olhar, de um outro setor, é um dos desafios da intersectorialidade. O Agente Escolar de Saúde constitui-se como um elo entre a saúde e a educação, neste movimento.

Os dados das pesquisas e registros realizados pelos Agentes Escolares de Saúde compõem o Sistema de Informação de Saúde Escolar (SIS Escola) que por ser de base municipal, oferece subsídios para estabelecer prioridades locais. Os resultados auxiliam a escola e a unidade de saúde a traçarem estratégias mais acertadas, para promoção e educação em saúde, com base em evidências e de acordo com as necessidades reais, racionalizando e otimizando recursos.

O estado do Tocantins, com uma população de 1.207.144 hab (SIAB/2004), um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,710(Fonte:PNUD-Programa Nações Unidas para o Desenvolvimento), um índice de desenvolvimento infantil (IDI) definido em 0,513,(Fonte:UNICEF/2000) uma taxa de mortalidade infantil em 18,67/1000 nascidos vivos, (Fonte: SIM/2004) com uma prevalência de desnutrição pontuada em 8,47% e cobertura vacinal (SABIN) em 100%, conta com o trabalho direto de 3.027 Agentes Comunitários de Saúde, sendo 2.028 da área urbana e 999 da zona rural, perfazendo um total de cobertura de 100%(Fonte:SIAB/2004) e 222 Agentes Escolares de Saúde com atuação em 205 escolas em 10 municípios, atendendo a cerca de 45% das crianças matriculadas na rede pública das séries iniciais de ensino (Fonte:SIS Escola/2004).

Atualmente a formação dos Agentes Escolares de Saúde está incluída como etapa de implantação da estratégia Escolas Promotoras de Saúde, por ser considerada fundamental para a operacionalização e êxito desta estratégia. Tem como pressuposto a educação permanente, caracterizada pela inter relação entre o processo de trabalho e o processo educativo, sendo realizada pela área técnica responsável, coordenação e gestão da educação na saúde e demais parceiros.

A formação técnica dos Agentes Escolares em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde, fortalecerá a integração entre estes atores bem como os setores saúde e educação.

A cobertura da Estratégia Saúde da Família, em nível de atenção primária, como porta de entrada do sistema, é de 61%(Fonte:SIAB/2004), fortalecendo a reestruturação do processo de trabalho, qualificando a relação instituição sanitária – trabalhador de saúde – usuário, atendendo parte das demandas de proteção, prevenção, educação, recuperação e reabilitação,



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

visando o alcance da promoção em saúde, garantindo acessibilidade, universalização e integralidade das ações na ótica da intersectorialidade, fomentando na atenção básica, a

construção coletiva e processual do binômio saúde-doença, entendido sob a lógica da cidadania, da qualidade de vida e de uma práxis contextualizada com um recorte transformador.

O compromisso e a responsabilidade constitucional do Ministério da Saúde no processo de sistematização da formação dos trabalhadores para a área da saúde originaram-se da necessidade inadiável de qualificação da política de saúde.

Em resposta à fragmentação, a verticalização, à dimensão focalista e residual da educação continuada, coube a estados e municípios a responsabilidade de adotar medidas resolutivas e estratégicas, capazes de sedimentar a política de educação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde, propiciando condições teórico-práticas de habilitação formativa, de educação permanente e otimizando a qualidade de ações e serviços de forma democrática e através de negociações pertinentes junto às instâncias de pactuação e articulação, representados pela diversidade de segmentos sociais, institucionais de gestão educacional, organizados.

Atendendo a este processo de desenvolvimento de recursos humanos do SUS, trabalhando numa perspectiva de formação em, para e pelo serviço, a Escola Técnica de Saúde do Estado do Tocantins, instituída pelo decreto nº 1564 de 19.08.02, sob o modelo de gestão autárquica em regime especial disposto pela lei nº 1.369 de 27.03.03, decreto nº 1.914 de 19.11.03, que aprovou seu estatuto publicado em Diário Oficial do estado nº 1.570 datado de 27.11.03, propõe-se a responder aos desafios de assegurar a formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde em nível básico e técnico, desenvolvendo competências e habilidades, considerando aspectos técnico-operativos e ético-participativos, relacionando a teoria com a dimensão da realidade, estimulando a efetiva qualidade das ações e serviços oferecidos.

Dotada de instrumentos de planejamento, gestão, gerência, monitoramento e avaliação, primando pela capacitação de docentes, estabelecendo interfaces permanentes na implementação de sua proposta de educação para o trabalho, a Escola Técnica de Saúde do Tocantins, iniciou em junho de 2004 suas atividades, com a implantação do Curso Técnico de Higiene Dental.

Nesta construção formativa é necessário refletir que o Agente Comunitário de Saúde tem se constituído ator protagônico na luta pela melhoria das condições de vida da comunidade, minimizando ao longo de sua práxis transformadora, indicadores de mortalidade e morbidade, contribuindo de forma significativa com elementos educativo-preventivos e de promoção da saúde no campo da atenção primária, na vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica, integrando a equipe da Estratégia Saúde da Família.

Tem-se percebido, no entanto, o envolvimento ostensivo e direto dos Agentes Comunitários de Saúde no processo de construção coletiva desta melhoria da saúde e da vida da população, assumindo novos desafios, enfrentando diversas situações e agravos. No entanto, um fato



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

preocupante nos chama a atenção: por assumirem inúmeras responsabilidades profissionais, sendo requisitados para atuação transversal no âmbito das políticas de assistência social,

educação, habitação, entre outras, para além das propostas da política de saúde, sem apresentarem o devido preparo e habilitação formativa adequada, muitos Agentes Comunitários de Saúde seguem em sua intervenção sem o conhecimento técnico apurado exigido para a atuação eficaz, necessitando, agilmente, de orientações técnico-formativas, capazes de qualificá-lo, desenvolvendo-lhes competências e habilidades.

Pretende-se alcançar a consolidação da autonomia e empoderamento destes atores como sujeitos de transformação social tendo como catalisador o processo de formação. Daí a relevância da proposta de formação técnica do Agente Comunitário de Saúde acrescentando-se a participação dos Agentes Escolares de Saúde nesta condição de Itinerário formativo.

Palmas, por sua concentração de maior número de agentes de saúde, sobretudo apresentando melhor nível de escolaridade entre eles constituindo - se município e sede da Escola Técnica de Saúde, com uma logística de apoio adequada facilitando o fluxo participativo de técnicos e demais instituições parceiras no processo de acompanhamento sistemático, servirá como piloto para um primeiro momento de operacionalização do processo de formação técnica do Agente Comunitário de Saúde e Agente Escolar de Saúde, deflagrando-se, um mês posteriormente, o processo formativo nos demais municípios pólos. O curso tem carga horária Total de 1.200 horas, com previsão de início do primeiro módulo, de 400 horas, para março de 2005. Os outros dois módulos perfazem, respectivamente, 600 e 200 horas estendendo-se até dezembro de 2006.

No momento de implementação do pólo de educação permanente, constitui-se importante ressaltar o processo de construção participativa na elaboração da proposta de formação técnica do Agente Comunitário de Saúde e Agente Escolar de Saúde que no Estado, contou com o envolvimento direto dos seguintes segmentos: Escola Técnica de Saúde - ETSUS, Conselho Estadual de Saúde, Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn/TO, Secretarias Municipais de Saúde de: Palmas e Gurupi, Agentes Comunitários de Saúde de Palmas e Gurupi; Estratégia Saúde da Família, Educação Profissional/Secretaria Estadual de Educação- SEDUC, Secretaria de Estado da Saúde-SESAU; Universidade Federal do Tocantins-UFT e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- SENAC; grupo de trabalho definido pelo pólo de educação permanente. Os trabalhos tiveram início em agosto, finalizando-se a versão preliminar em outubro.



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

- Documento Militar para alunos do sexo masculino entre 18 e 45 anos.
- Título de eleitor, com comprovante de votação na última eleição.
- Carta de Liberação do serviço assinada pelo Secretário Municipal de Saúde – SMS;
- 2 fotos ¾ iguais e recentes.

### 3.0. Perfil Profissional de Conclusão

Frente à necessidade de efetivação de um novo perfil profissional para o Agente Comunitário de Saúde, capaz de ampliar a relação entre as equipes de saúde, as famílias e a comunidade, constituindo-se sujeito protagônico do processo de promoção da saúde, de otimização de indicadores sócio-sanitários, buscando a garantia da integralidade das ações e serviços concebida sob a ótica do direito, entre outros aspectos, pretende – se imprimir e fortalecer no educando, durante o itinerário formativo, características fundamentais ao desenvolvimento da práxis interventiva cujo perfil, além de outras perspectivas, assim se delinea: Atitude Propositiva ; Postura Ético-Política; Senso Crítico; Capacidade de proceder uma leitura e análise da realidade local, estadual e nacional; Iniciativa; Instrumentalização; Inteligência prática; Capacidade de estabelecer interfaces e articulações com os diversos atores sociais, segmentos organizados e demais políticas públicas; Resiliência; Autonomia e Empoderamento; Relação de contratualidade e respeito com as famílias e comunidade; Facilitador da democratização de informações sobre ações e serviços disponibilizados; Interdisciplinaridade/Trabalho em equipe; Alteridade; características que respondem às 3 dimensões incorporadas às competências; Saber-ser; Saber Conhecer e Saber-Fazer.

Como eixos estruturantes do processo de formação técnica do Agente Comunitário de Saúde e do Agente Escolar de Saúde, a Escola Técnica de Saúde do SUS – Tocantins, postula a abordagem nos âmbitos da: Promoção da Saúde; Prevenção de Agravos e educação, evidenciando-se este último, como eixo fundante e desencadeador de todo o processo construtivo da saúde, instrumento propulsor da transformação desta realidade e da realidade social, devendo constituir-se enquanto eixo e não apenas como elemento inserido na promoção da saúde.

Em conformidade com a Portaria nº1886/GM, são consideradas **atribuições básicas dos Agentes Comunitários de Saúde**, nas suas áreas territoriais de abrangência:

- Realização do cadastramento das famílias;
- Participação na realização do diagnóstico demográfico e na definição do perfil sócio econômico da comunidade, na descrição do perfil do meio ambiente da área de abrangência, na realização do levantamento das condições de saneamento básico e realização do mapeamento da sua área de abrangência;
- Realização do acompanhamento das micro-áreas de risco;
- Realização da programação das visitas domiciliares, elevando a sua frequência nos domicílios que apresentam situações que requeiram atenção especial;
- Atualização das fichas de cadastramento dos componentes das famílias; execução da vigilância de crianças menores de 01 ano consideradas em situação de risco;



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

- Realizar as pesquisas anuais e registros diários e mensais previstos para a alimentação do Sistema de Informação de Saúde Escolar.
- Realizar o cadastramento, bem como a atualização do cadastro das escolas e unidades de saúde de referência.
- Conhecer o mapeamento institucional, social e demográfico da região da qual escola faz parte, contribuindo com a sua realização e utilizando-o quando necessário.
- Identificar as condições do ambiente físico e social da escola e seu entorno que constituem risco para a saúde individual e coletiva.
- Analisar os riscos sociais e ambientais à saúde no ambiente escolar, levando em consideração o seu entorno.
- Conhecer as condições sanitárias do ambiente escolar e da comunidade, bem como dados demográficos e sociais, utilizando como base o Sistema de informação da Atenção Básica (SIAB) e o Sistema de informação de Saúde Escolar (SIS Escola), bem como as observações pessoais e das equipes de saúde escolar.
- Manter organizado, na escola, o arquivo de fichas do SIS Escola juntamente com as análises realizadas bem como o registro da atividades educativas e de queixas e ocorrências.
- Consolidar, interpretar e analisar os resultados do SIS Escola.
- Realizar o acompanhamento dos indicadores de saúde escolar e demais indicadores definidos pelas equipes de saúde e educação.
- Solicitar a visita domiciliar aos agentes comunitários de saúde das unidades de saúde de referência, para os casos previstos na estratégia, conforme os modelos pré-estabelecidos;
- Monitorar as referências e contra referências;
- Informar a equipe de saúde sobre a ocorrência de novas situações de risco no ambiente escolar e seu entorno.
- Apresentar os resultados e análise do SIS Escola, para escolas, unidades de saúde de referência e conselhos locais de saúde e/ou comunidade, estimulando a realização do planejamento estratégico e a integração entre saúde, educação e comunidade.
- Utilizar meios que propiciem a mobilização e o envolvimento da população no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de saúde.
- Participar do planejamento e elaboração do plano de ação, sua implementação, avaliação e reprogramação permanente junto às equipes de saúde e educação.
- Implantar, divulgar e manter atualizado o boletim informativo esquemático, envolvendo a comunidade escolar e as equipes de saúde neste processo.
- Participar das reuniões do conselho local de saúde, quando houver, informando sobre os dados da escola, as dificuldades e problemas, buscando encontrar soluções conjuntas com a comunidade;
- Elaborar relatório mensal com a consolidação, análise, sugestões e/ou plano de ação, tendo como base o SIS Escola e as observações das equipes da escola, unidade de saúde de referência.
- Propiciar a reflexão acerca dos problemas de saúde junto à comunidade escolar de acordo com as características sócio-culturais.
- Estabelecer propostas intersetoriais, visando o desenvolvimento da promoção da saúde.



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

- Identificar e avaliar resultados de rotinas e protocolos de trabalho.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação.
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Orientar clientes ou pacientes a assumirem com autonomia a própria saúde.
  
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- Prestar primeiros socorros em situações de emergência conforme as atribuições e competências do Agente Comunitário de Saúde e o Agente Escolar de Saúde.

A proposta de competências específicas foram trabalhadas tomando por base as orientações do Ministério da Saúde adequando-as às demandas operacionais e de atuação do Agente Comunitário de Saúde no estado sendo procedidas as modificações textuais necessárias e assim foram evidenciadas:

- Desenvolver ações que busquem a integração ente as equipes de saúde e população adscrita à unidade básica de saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos; grupos sociais e coletividades, entendendo a importância da utilização de indicadores e dados e da compreensão da realidade como base para o planejamento e a avaliação bem como da participação comunitária, visando a sustentabilidade das ações, tendo como eixos estruturantes a promoção, a educação e o cuidado da saúde.
- Desenvolver individual e em equipe, ações de promoção, prevenção, monitoramento, dirigidas a grupos específicos e a doenças prevalentes, conforme definido no plano de ação da equipe de saúde nos protocolos de saúde pública visando a qualidade de vida da população e otimização dos indicadores sociais e de saúde.
- Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas às situações de risco ambiental e sanitário para a população, conforme plano de ação da equipe de saúde.

#### 4.0. Organização Curricular

O processo de formação técnica do Agente Comunitário de Saúde e do Agente Escolar de saúde no Tocantins, seguirá o direcionamento dado pelo Ministério da saúde, fundamentando-se, ainda, na legislação básica da educação profissional. Cabe-nos refletir sobre as orientações do Conselho Estadual de Educação do Tocantins, cujo norteamto da organização curricular prevê competências e bases tecnológicas suprimindo-se o item habilidades.

A proposta de um currículo integrado constitui-se elemento fundamental na operacionalização de uma práxis pedagógica transformadora e define-se por itinerários formativos com a proposição de 3 módulos : Módulo I – Contextualização, aproximação e dimensionamento do



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

perfil profissional do ACS com carga horária de 400 horas/aulas; Módulo II – Promoção da saúde e prevenção de doenças dirigidas a grupos específicos e doenças prevalentes, com carga horária de 600 horas/aula; Módulo III – Promoção, prevenção e monitoramento das situações de risco ambiental e sanitário com carga horária de 200 horas/aula. A progressão do nível de escolaridade será estimulada através da adoção de estratégias municipais (a serem pactuadas com os gestores), no âmbito do estado.

**MÓDULO I: Gestão em Saúde e Processo de Trabalho do ACS e AES**

MÓDULO I				
Bloco Temático	Área de conhecimento	Carga Horária		
		T	P	Total
Gestão em Saúde e Processo de Trabalho do ACSE e AES	Fundamentos da Saúde	40 hs		40 hs
	Introdução à Saúde Coletiva	100 hs		100hs
	Ética e Educação em Saúde	80 hs		80hs
	Processo de Trabalho do ACS e AES	120 hs	60hs	180hs
Carga Horária Total do MÓDULO I		340 hs	60hs	400hs

**MÓDULO II- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos**

MÓDULO II				
Bloco Temático	Área de conhecimento	Carga Horária		
		T	P	Total
Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos	Atenção à saúde	80 hs		80 hs
	Saúde da Criança	80 hs	40hs	120hs
	Saúde do Adolescente	80 hs	40hs	120hs
	Saúde da Mulher	80 hs	40hs	120hs
	Saúde do Homem	40 hs	20hs	60hs
	Saúde do Idoso	60 hs	40hs	100hs
Carga Horária Total do MÓDULO II		420 hs	180hs	600hs



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

**MÓDULO III : Promoção, Prevenção e Monitoramento das Situações de Risco Ambiental**

MÓDULO III				
Bloco Temático	Área de conhecimento	Carga Horária		
		T	P	Total
Promoção, Prevenção e Monitoramento das Situações de Risco Ambiental	Trabalho e Ambientes Saudáveis	100 hs	100hs	200 hs
Carga Horária Total do MÓDULO III		100 hs	100hs	200hs
<b>TOTAL GERAL CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>				<b>1.200hs</b>

## METODOLOGIA

### *MARCO CONCEITUAL DA SAÚDE E A ÓTICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE*

Tomando como referência o artigo 196 da Constituição Federal de (1988), que estabelece a saúde como direito de todos e dever do estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, é importante evidenciar a ruptura com o modelo hospitalocêntrico, instituindo-se a doutrina da promoção da saúde com seu enfoque centrado na atenção básica, gerando processos articuladores e emancipatórios, onde o cidadão/usuário dos serviços adquira e efetive a capacidade de autonomia no que se refere à resolutividade dos seus problemas, primando-se pelo impacto das ações de saúde.

O marco conceitual da saúde, portanto, obtém ressonância na dimensão da intersetorialidade, da qualificação dos trabalhadores da saúde, da melhoria e da reorganização dos serviços prestados, da perspectiva de garantia da qualidade de vida enquanto direito de cidadania, propondo a dimensão da construção coletiva e participativa da saúde.

Nesta ótica, a educação permanente vem reforçar a postura de autonomia dos cidadãos quanto ao cuidado da própria saúde e a coletiva, constituindo-se processo de transformação das relações entre os sujeitos, os saberes, as metodologias e as práticas, pautadas na necessidade e na percepção dos atores envolvidos, resgatando ou ressaltando o poder decisório, a capacidade de construção do coletivo. É a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde devem ter como referência as necessidades de saúde das pessoas e das



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

populações, a gestão setorial e o controle social em saúde, tendo como objetivos a transformação das práticas profissionais e a própria organização do processo de trabalho, imprimindo-se a lógica da formação e o seu desenvolvimento de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, havendo necessidade de adoção de metodologia apropriada e que consolide estes propósitos.

A pedagogia da problematização constitui-se este referencial metodológico partindo do princípio da solução de problemas através da observação da realidade (momento de apropriação de informação sobre o objeto de sua intervenção); seleção e problematização desta realidade definindo pontos-chaves, teorização levantamento de hipóteses e aplicação a essa realidade, estabelecendo formas criativas e resolutivas das questões problematizadas. Esta metodologia permitirá ao Agente Comunitário de Saúde e Agente Escolar de Saúde, fortalecerem juntos a práxis profissional, numa estreita interação teórico-prática. A relação entre educador e educando se dá no nível do diálogo, da construção conjunta, delimitando-se claramente papéis na perspectiva de uma educação libertadora, propiciando ao educador construir-se como um potencializador de mudanças, sofrendo ele próprio, constantes transformações frente à pluralidade de idéias, posicionamentos e ações.

No sentido de reforçar a opção pedagógica da teoria da problematização, cujos pressupostos convergem para uma educação para a autonomia, a Escola postula, no atual momento, a expansão da perspectiva da educação profissional permanente, proporcionando a formação Técnica aos Agentes Comunitários de Saúde, trabalhada junto aos estados e municípios pelo Ministério da Saúde, como resultado de uma luta pela regulamentação da profissão que se coloca de forma gradual e progressiva desde a década de 90. Agrega-se ainda a habilitação técnica dos Agentes Escolares de Saúde, com sua importância na implementação da atenção básica. Inserido e diretamente ligado a esta pedagogia está o currículo integrado, que, enquanto processo e opção educativa, entre outros aspectos, fortalece a dimensão da integralidade entre ensino e prática, prática e teoria, sinalizando uma diversidade de elementos como atendimento das demandas do ensino serviço. Propicia a interação, a construção formativa do pessoal de níveis médio e básico pelas instituições de saúde nas suas variadas categorias, fomentando o exercício de uma pedagogia capaz de preparar o educando para efetivar ações enquanto sujeito propositivo, crítico-reflexivo, criativo e solidário consolidando a identificação do educando a sucessivas aproximações com o conhecimento.

O curso será ministrado de forma descentralizada em 18 municípios sedes ou pólos, tendo-se utilizado como critério de escolha a disponibilidade de melhor infra-estrutura local e o oferecimento de maior acessibilidade às demais cidades. A formação se dará inicialmente ao

município de Palmas, como piloto, estendendo-se, logo em seguida, aos demais pólos formativos.

### **ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO AMPLIADA DO PÓLO**

A Escola Técnica de Saúde pretende efetivar a prática da articulação intersetorial, estabelecendo interface operacional com as instituições e segmentos organizados que



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

coletivamente participaram da construção da proposta de formação técnica do Agente Comunitário de Saúde, tanto no processo de monitoramento quanto na etapa avaliativa, constituindo-se uma proposta de coordenação ampliada, composta de segmentos ou instituições que integram o colegiado do Pólo de Educação Permanente. Reunindo-se periodicamente para o monitoramento e avaliação do processo de implementação da proposta a partir de instrumentos técnicos e indicadores de ação e avaliação.

### **Capacitação Pedagógica**

A capacitação Pedagógica dos docentes atenderá às demandas e exigências educacionais contemporâneas e contemplará, entre outros aspectos, a pedagogia da problematização da educação em habilidades para vida, aplicando-as às necessidades da práxis profissional do Agente Comunitário de Saúde e do Agente Escolar de Saúde, trabalhando na perspectiva da educação profissional permanente, discutindo as questões metodológicas e de planejamento pertinentes à relação ensino-aprendizagem.

Três capacitações estão previstas e atenderão à execução de cada um dos três módulos do itinerário formativo, fomentando nos docentes as competências; técnica, prática, científica, pedagógica e política, fortalecendo ideologicamente uma prática pedagógica autônoma e libertária.

### **Estágio**

Considerando a singularidade e especificidade do Agente Comunitário de Saúde, optou-se pela não realização do estágio supervisionado. Sendo que no processo de aprendizagem será trabalhado concomitantemente, teoria e prática supervisionadas, proporcionando a integração/ensino/serviço/comunidade, vinculando o trabalho que se faz na sala de aula com o cotidiano e o exercício profissional que os alunos têm fora da escola, assim como, com as diferentes capacidades, motivações e formas de aprendizagem de cada um. A prática supervisionada terá acompanhamento do docente/supervisor e será desenvolvida nas unidades de saúde e comunidade.

O processo de monitoramento e avaliação das ações propostas, se processará de forma sistemática, com periodicidade mensal sob a supervisão da ETSUS e periodicamente pela a coordenação ampliada sendo utilizados alguns instrumentos técnicos como: Visita técnica da equipe de supervisão; análise de relatórios mensais; relatórios trimestrais, reuniões

específicas; questionários avaliativos do processo de aprendizagem; entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente e discente entre outros recursos e instrumentos definidos também pelas as instituições parceiras que coordenam o processo.



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

MÓDULO I: Gestão em Saúde e Processo de Trabalho do ACSE e AES

<b>Competência:</b> Desenvolver ações que busquem a integração entre as equipes de saúde e a população adstrita a unidade básica de saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos; grupos sociais e coletividades, entendendo a importância da utilização de indicadores e dados e da compreensão da realidade como base para o planejamento e a avaliação bem como da participação comunitária, visando a sustentabilidade das ações, tendo como eixos estruturantes a promoção, a educação e o cuidado da saúde.	
<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Bases Tecnológicas/Científicas</b>
<b>Fundamentos da Saúde</b>	1-Processo saúde-doença, seus determinantes e condicionantes. 2- Modelo de Atenção à saúde. 3- Políticas Públicas/Articulação Intersetorial . 4- Políticas Nacional/Estadual e Municipal de Saúde/ Legislação do SUS
<b>Introdução à Saúde Coletiva</b>	1-Atenção Básica em Saúde (Promoção , Prevenção e Educação em Saúde). 2-Estratégias da Saúde da Família e Escolas Promotoras de Saúde.
<b>Ética e Educação em Saúde</b>	1-Processo Educativo/ processos cognitivos / Linhas Pedagógicas/Enfoque da Educação em Habilidades para a Vida/Ética/ Relações Interpessoais e Intrapessoais / Trabalho em Equipe. Humanização.
<b>Processo de Trabalho do ACS e AES</b>	1-Processo de Trabalho em Saúde e do ACS. 2-Base Territorial/ conhecimento da realidade e do sistema de informação Família (conceito, tipo de famílias e dinâmica familiar); Dinâmica da Comunidade e Escolar(referencial teórico, desenvolvimento de comunidade, organização comunitária)Instrumentos e Técnicas de Abordagem de Mobilização Comunitária/ Educação de Base e Cultura popular/ Liderança e Participação. Diagnóstico Planejamento Estratégico e Participativo/ Definição de Indicadores Sócio-Sanitários e Epidemiológicos/ Processo de Monitoramento das Ações de Saúde e de Avaliação. Construção de Instrumental Técnico.



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

Módulo II: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos

**Competência:** Desenvolver individual e em equipe, ações de promoção, prevenção, monitoramento dirigidas a grupos específicos e a doenças prevalentes, conforme definido no plano de ação da equipe de saúde nos protocolos de saúde pública visando à qualidade de vida da população e otimização dos indicadores sócias e de saúde.

Área de conhecimento

Bases Tecnológicas

Atenção à saúde

Promoção da saúde: conceito e estratégias.  
Aspectos culturais relacionados à promoção da autonomia.  
Condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, nutrição, ausência ou insuficiência de infra-estrutura básica, outros.  
Processo saúde-doença, seus determinantes e condicionantes.  
Cultura popular e sua relação com os processos de adoecimento e cura e processos educativos: estratégias de enfrentamento (cuidado).  
Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas.  
Indicadores de Saúde.  
Redes de apoio familiar e social  
Conhecimento da anatomia e do funcionamento do corpo humano.  
Desenvolvimento, crescimento e envelhecimento.  
Diferentes fases do ciclo vital: características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais.  
Saúde sexual e reprodutiva: sexualidade e reprodução humana.  
Direitos sexuais e reprodutivos: métodos de planejamento familiar e paternidade responsável.  
Saúde Bucal  
Saúde Mental  
Pessoas com deficiência e portador de sofrimento mental: abordagem, medidas facilitadoras da inclusão social e direito legais.  
Doenças mais comuns por sexo, grupo etário, étnico, inserção social e distribuição geográfica, com ênfase nas características loco-regionais,  
Doenças transmissíveis e não transmissíveis: conceitos, sinais e sintomas, fatores de risco e medidas de prevenção.  
O processo de resistência e imunidade às doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.  
Vigilância em saúde (epidemiológica e sanitária)  
Riscos e agravos à saúde associados ao trabalho. Medidas de prevenção de acidentes.  
Esquema vacinal  
Sistemas de informação em saúde: conceito, finalidades, fluxos, preenchimento dos formulários e análise dos dados.  
Conhecimento e análise das fichas HA, B e DIA, TB e MH entre outras fichas e instrumentos para coleta de dados.



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

Saúde da Criança	01 - Acompanhamento do cartão do RN 02- Desmame: período e a introdução gradual de alimentos. 03- Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. 04- Cartão da criança: finalidade, leitura dos vários campos, interpretação dos dados; 05- Doenças prevalentes da infância: identificação dos sinais de riscos, medidas de prevenção, encaminhamento e acompanhamento. 06- Características da criança na fase escolar: nutrição, detecção de fatores indicativos de baixa acuidade visual e auditiva, problemas posturais, cuidados preventivos às doenças bucais e dermatoses, prevenção de acidentes, outros. Abuso, agressão, exploração do trabalho infantil, negligência e abandono. 07-Estatuto da criança e do adolescente
Saúde do Adolescente	01- Estatuto da criança e do adolescente 02- Características físicas, psicológicas e sociais do adolescente: crescimento e desenvolvimento, cuidados preventivos em relação à gravidez precoce as DST/AIDS, ao uso de drogas e à violência.
Saúde da mulher	01- Corpo da Mulher 02- PCCU e mama 03- Planejamento Familiar 04- Saúde da mulher nos ciclos gravídico, puerperal e no climatério, ficha B (monitoramento) 05- Cartão da gestante: finalidade, leitura dos vários tipos e interpretação de dados 06- Aleitamento materno: importância, anatomia, fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação, cuidados gerais com a mama, ficha de acompanhamento do RN.
Saúde do homem	01- Corpo do Homem 02- Saúde Sexual e reprodutiva 03- Planejamento Familiar 04- Câncer de Próstata 05- Andropausa
Saúde do idoso	01- Estatuto do idoso 02- Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso; cuidados preventivos em relação a acidentes e doenças prevalentes



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

**Módulo III – Promoção, prevenção e monitoramento das situações de risco ambiental e sanitário.**

**Competência:**

Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas às situações de risco ambiental e sanitário para a população, conforme plano de ação da equipe de saúde.

Área de Conhecimento	Bases Tecnológicas/Científicas
Trabalho e Ambientes Saudáveis	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Processo saúde-doença, seus determinantes e condicionantes.</li><li>2- Promoção da saúde: conceito e estratégias.</li><li>3- Constituição Federal/1988. Capítulo II .</li><li>4- Política Urbana. Artigo 182.</li><li>5- Estatuto da Cidade : Lei Federal nº 10.257/2001. Lei 9.605.Art. 225 da Constituição Federal.</li><li>6- Plano Diretor Municipal – planejamento da ocupação e uso do solo.</li><li>7- Conceito de ambiente saudável, enfoque de risco e poluente.</li><li>8-Vigilância ambiental: Conceitos e aplicações.</li><li>9-Condições de risco ambiental: fatores biológicos: vetores e reservatórios, controle de vetores; Fatores Não Biológicos: poluição sonora, do ar da água e do solo, queimadas, desmatamentos, calamidades, outros.</li><li>10- Saneamento ambiental: impactos nas doenças, destino do lixo, manejo, água, reservatórios, ambientais.</li><li>11- Medidas de prevenção de riscos ambientais e sanitários/educação em saúde.</li><li>12- Doenças prevalentes na microárea relacionadas aos problemas sanitários e ambientais: mecanismo de transmissão e medidas de prevenção e controle.</li></ol>



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

### 5.0 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.

Considerando o perfil inovador, propositivo e transformador que o processo formativo do ACS será capaz de efetivar, frente à necessidade destes profissionais serem motivados a desempenharem seu papel de forma protagônica, sendo orientados na perspectiva da pedagogia da problematização, entendendo que não se pode mensurar qualitativamente as capacitações oferecidas de formas pontual e segmentada, quanto ao aspecto do aprendizado e da prática, sendo necessário proceder-se um alinhamento conceitual dos educandos, deliberou-se, coletivamente, por não aceitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, exceto quando comprove sua qualificação profissional egresso deste processo formativo de habilitação técnica do ACS, reconhecida na forma da lei sem prescrição do prazo de 5 anos.

### 6.0. Os Critérios de Avaliação da Aprendizagem Aplicados aos Alunos do Curso:

A avaliação está voltada para o desenvolvimento da consciência crítica, emancipação e auto-educação. Para isso precisa ser reflexiva, investigativa, participativa, democrática e abrangente, envolvendo todo o processo educativo. A relação professor/aluno assume uma forma democrática, dialogada, de troca, de reciprocidade de relações.

Sem excluir os aspectos quantitativos, predominando a concepção qualitativa, havendo preocupação essencialmente com a qualidade do processo. A avaliação como parte integrante do currículo, apresenta caráter processual, diagnóstico, formativo e somativo, constituindo-se em acompanhamento sistemático do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

No contexto educativo, a avaliação diagnóstica permite evidenciar as formas de aprender dos alunos, seus conhecimentos e experiências prévios, suas dificuldades e preconceções, cabendo ao professor, interpretar as evidências, percebendo o ponto de vista do aluno, o significado de suas respostas, os níveis de compreensão e as relações estabelecidas.

A avaliação formativa permite identificar o nível de evolução dos alunos no processo ensino e aprendizagem, produzindo informações capazes de acompanhar e corrigir a ação pedagógica. Neste movimento, a análise das atividades leva em conta a exigência cognitiva das tarefas propostas, a detecção dos erros conceituais observados e as múltiplas situações vivenciais de aprendizagem.

A dimensão somatória da avaliação constitui-se numa síntese de um tema, módulo ou curso, sendo o momento de reconhecer os alunos que alcançaram os resultados esperados, as competências, os conhecimentos e habilidades necessárias à formação do Técnico Agente Comunitário de Saúde. Essa dimensão legitima a promoção dos educandos, conferindo uma determinada certificação, a partir dos resultados da avaliação processual sobre as condições de desempenho competente do educando.



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

A avaliação, portanto, será contínua e cumulativa, ensejando acordos entre professores e alunos com vistas a produzir informações necessárias para a retomada ou o aprofundamento do processo. A observação sistemática do desempenho do aluno, a auto-avaliação, a análise da produção teórico-prática e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e autônomo do educando serão os mecanismos reguladores do êxito da missão educativa.

Os instrumentos de avaliação a serem utilizados constituir-se-ão de: entrevistas individuais e coletivas, questionários e análise documental, entre outros.

**A avaliação envolve, basicamente, os seguintes critérios:**

- a) domínio de conhecimentos, atitudes e habilidades pertinentes às competências e Perfil Profissional do Agente Comunitário de Saúde;
- b) disposição para resolver problemas, imprevistos ou não, tomando por base as concepções trabalhadas, a qualidade da assistência e o atendimento eficaz ao usuário;
- c) capacidade de agir diante das situações apresentadas, com permeabilidade à crítica e à recomposição de práticas;
- d) participação nas atividades teórico-práticas e em ações que envolvem a comunidade;
- e) envolvimento na organização de trabalhos individuais e em grupo (planos, relatórios, resenhas e outros);
- f) produção de textos, estudos e objetos relacionados à área profissional;
- g) realização de visitas educativas, com ações programadas, em locais e serviços de saúde do SUS;
- h) envolvimento com projetos de pesquisa da escola ou conveniados por ela;
- i) cumprimento das atividades previstas nos respectivos módulos, observando os mínimos legais de frequência e carga horária.

Ao final do curso é destacada na documentação do aluno a expressão **APTO**, quando apresentar desempenhos compatíveis com o perfil profissional do curso e **NÃO APTO**, quando não atender ao nível de exigência requerido no perfil profissional.

### **7.0. Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores e Alunos do Curso.**

Em função dos 18 pólos de descentralização formativa, definiu-se pela necessidade de suprimento básico quanto aos equipamentos, que servirão como ferramentas indispensáveis ao processo de formação do ACS. Para proceder a articulação intersetorial no sentido da captação de parceiros estratégicos para a operacionalização das ações e atendimento de demanda de infra-estrutura, serão realizadas visitas técnicas aos municípios sede. Segue abaixo a relação de equipamentos por pólo descentralizado:



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS

RECURSOS MATERIAIS

M. PÓLO	Computador	T.V	Vídeo	Som3x1	Flipshart	Retro Projetor	Biblioteca
Araguaína	03	01	01	01	03	03	60 livros
Paraíso	02	01	01	01	02	02	40 livros
Tocantinópolis	01	01	01	01	01	01	20 livros
Dianópolis	01	01	01	01	01	01	20 livros
Arraias	01	01	01	01	01	02	40 livros
Gurupi	02	01	01	01	02	01	20 livros
Novo Acordo	01	01	01	01	01	01	20 livros
Arapoema	01	01	01	01	01	01	20 livros
Goiatins	01	01	01	01	01	02	40 livros
Araguatins	02	01	01	01	02	02	40 livros
Miracema	01	01	01	01	01	01	20 livros
Palmas	03	01	01	01	03	03	60 livros
Pedro Afonso	01	01	01	01	01	01	20 livros
Porto Nacional	02	01	01	01	02	02	40 livros
Ananás	01	01	01	01	01	01	20 livros
Alvorada	01	01	01	01	01	01	20 livros
Colinas	01	01	01	01	01	01	20 livros
Guaraí	01	01	01	01	02	02	20 livros

8.0. Pessoal Docente e Técnicos Envolvidos no Curso

Para a definição do corpo docente no processo de formação em itinerário da habilitação técnica do ACS, serão selecionados docentes com nível superior, que atuem ou já tenham desenvolvido sua práxis profissional junto ao Sistema Único de Saúde tendo como critério básico o compromisso em defesa da saúde pública, respeitando-se ainda o seguinte perfil:

- Conhecimento da Estratégica do Saúde da Família .
- Capacidade de inovação. Não resistência às mudanças.
- Prática pedagógica transformadora.
- Posicionamento ético-crítico e postura reflexiva.
- Percepção do contexto/ leitura da realidade.
- Pensamento Epidemiológico.
- Flexibilidade.
- Alteridade.
- Vivência de Valores: ético-morais-culturais.
- Boa Comunicação.
- Capacidade de Escuta.



**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA SAÚDE  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO TOCANTINS**

Após a seleção definida por edital, o corpo docente será capacitado didático-metodologicamente.

Para a viabilização e desenvolvimento do processo formativo descentralizado, contaremos com a contratação de 18 coordenadores locais para o acompanhamento pedagógico-administrativo sistemático dos 18 municípios pólos cabendo-lhes, entre outras atribuições, garantir a aplicação da proposta pedagógica envidando esforços para promover a estruturação local do curso, e que os educandos desenvolvam as competências propostas.

### **9.0. Certificação/ Diploma**

Os educandos que obtiverem aproveitamento satisfatório nos 3 módulos do itinerário formativo, tendo completado as 1.200 horas e concluído o ensino médio, receberão o diploma de Técnico Agente Comunitário de Saúde.

Os diplomas serão expedidos pela ETSUS-TO.

1 Kam Cha Financeira

Revisa de

# PLANILHA DE CUSTOS PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

## 1 - DESPESAS COM PESSOAL

Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DO COORDENADOR GERAL	2.700,00	1	6	20%	16.200,00	3.240,00	19.440,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DOS COORDENADORES LOCAIS	2.100,00	18	6	20%	226.800,00	45.360,00	272.160,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DE TECNICOS LOCAIS	1.700,00	25	6	20%	255.000,00	51.000,00	306.000,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DE TECNICOS EM INFORMATICA	1.200,00	2	6	20%	14.400,00	2.880,00	17.280,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DE ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS	600,00	40	6	20%	144.000,00	28.800,00	172.800,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DE AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	360,00	40	6	20%	86.400,00	17.280,00	103.680,00
Ação	Remun. (R\$)	Turmas	Periodo (hora)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE	17,00	108	400	20%	734.400,00	146.880,00	881.280,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diarias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS PARA SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA E DA SECRETARIA	117,00	2	7	13,5	22.113,00	-	22.113,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diarias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS PARA SUPERVISÃO DA AREA PEDAGOGICA	117,00	4	7	13,5	44.226,00	-	44.226,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diarias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS DO MOTORISTA	75,00	2	7	13,5	14.175,00	-	14.175,00

# 1 - DESPESAS COM PESSOAL

Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diárias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIÁRIAS DOS PROFESSORES QUE DARÃO AULAS EM OUTROS PÓLOS	105,00	10	6	18	113.400,00	-	113.400,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diárias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS PARA OS COORDENADORES/TECNICOS PARTICIPAREM DA CAPACITAÇÃO PEDAGOGICA	105,00	43	1	5,5	24.832,50	-	24.832,50
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diárias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS PARA OS DOCENTES PARTICIPAREM DA CAPACITAÇÃO PEDAGOGICA	105,00	270	1	5,5	155.925,00	-	155.925,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (viagem)	Diárias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS PARA OS COORDENADORES DA ETSUS (VIAGEM BRASILIA)	175,00	3	3	3	4.725,00	-	4.725,00
Ação	Remun. (R\$)	Profissionais	Periodo (mês)	Diárias	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
DIARIAS PARA ASSISTENCIA TECNICA DOS TECNICOS EM INFORMATICA	105,00	1	7	13,5	9.922,50	-	9.922,50
<b>SUBTOTAL (R\$)</b>							<b>2.161.959,00</b>

## 2 - SERVIÇOS DE TERCEIROS

Ação	Valor (R\$)	Profissionais	Viagem	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
AQUISIÇÃO DE PASSAGENS TERRESTRES PARA OS PÓLOS	80,00	10	24	19.200,00	-	19.200,00
Ação	Valor (R\$)	Profissionais	Viagem	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AEREAS PARA BRASILIA	1.500,00	3	3	13.500,00	-	13.500,00
Ação	Valor (R\$)	Profissionais	Paginas	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
SERVIÇO DE IMPRESSÃO DO MATERIAL DIDATICO	0,10	3563	300	106.890,00	-	106.890,00
Ação	Valor (R\$)	Profissionais	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
SERVIÇO DE ILUSTRAÇÃO E ARTE-FINALIZAÇÃO DO MATERIAL DIDATICO	2.000,00	1	20%	2.000,00	400,00	2.400,00
Ação	Valor (R\$)	Periodo (mês)	Encargos (%)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
LOCAÇÃO DAS SALAS DE AULA PARA EXECUÇÃO DO CURSO DO ACS	5.000,00	6	0	30.000,00	-	30.000,00
<b>SUBTOTAL (R\$)</b>						<b>171.990,00</b>

### 3 - MATERIAL DE CONSUMO

Ação				Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
MANUTENÇÃO DE INFORMATICA				40.000,00	-	40.000,00
Ação	Valor (R\$)	Quant. (litros)	Periodo (mês)	Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
PAGAMENTO DE COMBUSTIVEL PARA DESLOCAMENTO DAS SUPERVISÕES	2,40	1300	7	21.840,00	-	21.840,00
Ação	Valor (R\$)	Profissionais		Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
AQUISIÇÃO DE MATERIAL PEDAGOGICO PARA CAPACITAÇÃO DOS COORDENADORES E TECNICOS	100,00	43		4.300,00	-	4.300,00
Ação				Valor (R\$)	Encargos (R\$)	Total (R\$)
AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO PARA OS 18 PÓLOS				199.111,00	-	199.111,00
<b>SUBTOTAL (R\$)</b>						<b>265.251,00</b>
<b>TOTAL (R\$)</b>						<b>2.599.200,00</b>